

FILME: “SANTO AGOSTINHO”, DE ROBERTO ROSSELLINI¹

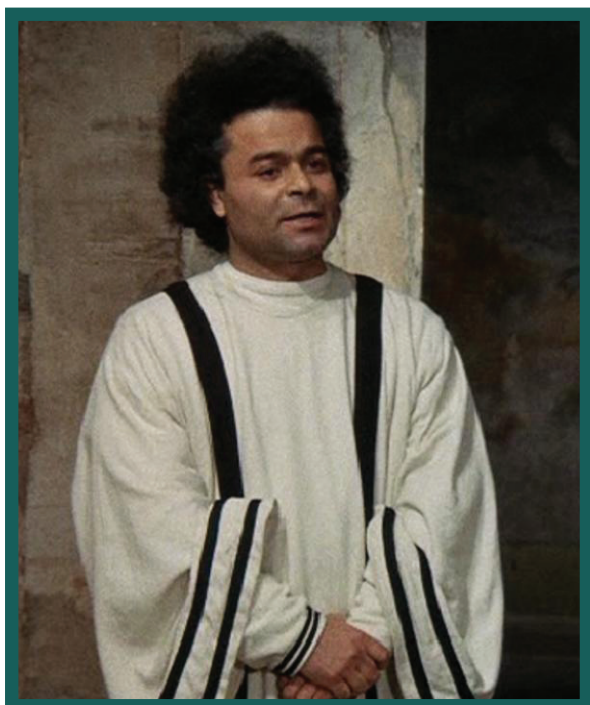
Roberto Rossellini (1906-1977) foi um diretor de cinema italiano. Seu grande momento veio no final da Segunda Guerra Mundial, quando produziu seus filmes mais aclamados, *Roma, Cidade Aberta* (1945, Prêmio de Melhor Filme do *Festival de Cinema de Cannes*), *Paisà* (1946) e *Alemanha, Ano Zero* (1947), tornando-se um dos principais expoentes do neorealismo do cinema italiano. Em 1963, Rossellini fez o roteiro de *Tempo de Guerra*, de Jean-Luc Godard. Seus últimos trabalhos datam da década de sessenta, quando o cineasta trabalhou para a televisão educativa. Em 1977, aos setenta e um anos, Rossellini sofreu um ataque cardíaco e faleceu. Isabella Rossellini, filha do cineasta com Ingrid Bergman, é uma conhecida atriz e modelo.



Com direção de Rossellini, *Santo Agostinho* (Agostino d'Ipbona), 1972, é um dos últimos trabalhos do cineasta. O filme é uma cinebiografia de Agostinho de Hipona (354-430), um dos grandes nomes do Cristianismo e um dos célebres filósofos da Humanidade. Colorido, com duração de 115 minutos, o filme é distribuído no Brasil com áudio em Português e Italiano e legendas em Português, e classificado como adequado para toda as idades. Os Extras trazem uma pequena biografia de Agostinho e detalhes da vida e obra de Rossellini.

¹ Resenha retirada e adaptada de: <https://gilsonsantos.com/2012/04/06/filme-santo-agostinho-de-roberto-rossellini/> Acessado em: 18/11/2016.

Em Agostino d'Ippona Rossellini focaliza a principal fase da vida e obra de Agostinho: o momento em que ele se torna bispo de Hipona. Com razoável rigor histórico e realismo, o filme favorece imensamente uma melhor compreensão das grandes questões culturais e religiosas do início do quinto século, quando os bárbaros investem contra Roma e o Mundo Antigo entra em colapso. Agostinho, "o último dos antigos e o primeiro dos modernos", é mostrado no filme em seu combate com os donatistas, em sua peculiar oratória e sermões perscrutadores, em seu serviço pastoral intenso, em algumas de suas ideias mais destacadas, com expressões de seus principais livros, como Confissões e Cidade de Deus. O filme termina com Agostinho, já idoso, diante do pão e do vinho, pregando para sua congregação em Hipona, citando conceitos básicos de seu livro Cidade de Deus, justamente nos dias em que Roma caía sob domínio dos bárbaros, e o Cristianismo era acusado de ser o grande vilão.



DARY BERKANI, interpreta Agostinho de Hipona

O filme contribui para desconstruir algumas daquelas imagens distorcidas que se impuseram ao homem e teólogo, especialmente durante o período medieval. Agostinho é apresentado com uma fisionomia parda, como ele é mais remotamente retratado. Ainda assim, o estudioso da história da teologia em geral, e da vida e obra de Agostinho em particular, irá perceber alguns anacronismos históricos, inclusive na terminologia religiosa e teológica. Um cinéfilo contemporâneo, acostumado a trilhas sonoras mais exuberantes e a um compasso de ação mais intenso, poderá achar o filme monótono. Agostino d'Ippona, não obstante, é considerado um dos melhores trabalhos de Rossellini e uma oportunidade de se conhecer um pouco mais

sobre a vida e obra de um dos Pais **da Igreja** de maior significado para a Cristandade em geral, e do antigo campeão da graça que, particularmente neste aspecto, é um dos pais da Reforma Protestante.